

Editorial

É com alegria que trazemos aos nossos leitores e leitoras mais uma *Revista Educação*. Este número é composto por dez artigos de demanda contínua. Agradecemos aos nossos autores e autoras pela submissão de trabalhos e aos nossos avaliadores pelo sério e competente trabalho que foi realizado. Abrindo a *Revista*, Paola Dogliotti apresenta o texto **Paradojas de autoridad y educación**, no qual desenvolve reflexões teóricas em torno do conceito de autoridade, destacando suas trocas nas sociedades contemporâneas. Para a autora, os modos contemporâneos de autoridade não possuem mais uma regulação externa própria da era do disciplinamento, senão um chamamento à autorregulação e à autonomia, na qual se respira uma atmosfera de maior liberdade.

Em **Direito social à educação: elementos iniciais para situar uma política de gênero na universidade**, Márcia Ondina Vieira Ferreira traz contribuições para se pensar uma política de gênero na universidade. A autora apresenta alguns conceitos relacionados à desigualdade social, com a intenção de esclarecer quais tipos de desigualdade estão em questão quando se fala em gênero. Também traz o conceito de gênero propriamente dito, para depois falar da educação como produtora e reprodutora das relações de gênero na sociedade e na universidade. Concluindo, destaca algumas condições para um maior empoderamento das mulheres na educação superior.

Júlio Emílio Diniz-Pereira é o autor de **A prática como componente curricular na formação de professores**. O artigo discute a prática como componente curricular na formação de professores a partir de uma análise dessa expressão na atual legislação educacional brasileira, partindo de uma discussão sobre as origens das dificuldades de se compreender e se seguir o princípio da indissociabilidade teoria-prática na formação docente. Por fim, faz a apresentação de algumas possibilidades colocadas pelo movimento pela profissionalização do trabalho docente.

Docência na universidade: compromisso profissional e qualidade de ensino na graduação é de autoria de Maura Maria Morita Vasconcellos e Cláudia Chueire de Oliveira. O artigo apresenta uma pesquisa exploratório-descritiva que teve como um dos objetivos conhecer as percepções de estudantes e docentes a respeito da qualidade do ensino de graduação numa universidade pública. Como resultados, destacam problemas relacionados à atuação do professor, ao comportamento de alunos, à organização do curso e à instituição. Sobre a atuação do professor, priorizada neste texto, salientam-se problemas relativos à competência e ao compromisso docente, o que remete, necessariamente, à questão da formação docente.

Educação

Vanessa Alves da Silveira de Vasconcellos e Valeska Maria Fortes de Oliveira são autoras do artigo **Pedagogia universitária e formação docente: em foco o programa Ciclus**. Nesse texto, apresentam parte de uma pesquisa, com abordagem teórico-metodológica em História de Vida, desenvolvida a partir de um convênio entre Brasil e Portugal, sobre a formação de professores atuantes no ensino superior. A pesquisa tem como objetivo o conhecimento das significações dos professores universitários em relação ao seu processo formativo. As autoras destacam que a investigação/formação vem produzindo, através da compreensão da experiência instituída de formação dos professores iniciantes na carreira universitária, resultados sobre os processos de ensino/aprendizagem na docência no ensino superior.

Neusa Maria John Scheid e César Fernando Meurer são autores de **Coletivo de professores pesquisadores: notas sobre uma experiência de formação continuada com uso de ambiente virtual**. O artigo analisa a experiência de um *Programa de Educação Continuada* de uma escola do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Argumentam a favor da organização coletiva e da atitude investigativa, tidas como centrais na formação continuada de professores, o que é enriquecido teoricamente com as expressões *Coletivo de Pensamento* e *Estilo de Pensamento*, de Ludwik Fleck. Os autores salientam uma estratégia de realização do argumento: o ambiente virtual. Conclui-se que essa estratégia foi decisiva para a constituição de um coletivo de professores pesquisadores.

Aprender e ensinar química para quê? é de autoria de Rosangela Inês Matos Uhmman e Isaura Isabel Conte. O texto reflete a respeito dos conhecimentos escolares de química e seu sentido nas aplicações cotidianas. As análises e reflexões são decorrentes da prática cotidiana em sala de aula na área de química e também da inserção no Movimento de Mulheres Camponesas (MMC - RS), bem como atuação na educação popular. Como resultado, apresenta-se a necessidade de comprometimentos individuais e coletivos em espaços escolares ou extraescolares em vista de uma relação teoria-prática no ensino. Com relação às conclusões, se afirma que a química está bem mais fora do que dentro das fórmulas inseridas nos livros didáticos, mas isso não significa que esteja excluída da escola. Faz-se necessário enxergá-la num contexto abrangente e potencializar a ligação com a vida e o universo dos sujeitos escolares.

Tamires Alves Monteiro e Eliane Giachetto Saravali são autoras de **Psicogênese da noção de violência: um estudo evolutivo a partir da perspectiva piagetiana**. O artigo apresenta parte de um estudo evolutivo a respeito das ideias de crianças e adolescentes sobre a violência urbana apresentando os dados obtidos a partir da aplicação de entrevista clínica, mais especificamente aqueles referentes ao eixo temático **definição de violência**. Os resultados indicam que a maioria dos sujeitos apresenta dificuldades em compreender e definir o fenômeno da violência e sua complexidade. A análise e o referencial

teórico da pesquisa baseiam-se na perspectiva piagetiana sobre a construção do conhecimento social. Implicações pedagógicas a partir da realização de estudos psicogenéticos evolutivos e do entendimento dos processos percorridos para a compreensão da realidade social também são apresentados.

A criança e o professor na Educação Infantil: representações de alunos do curso de Pedagogia é de autoria de Célia Maria Guimarães, Sílvia Adriana Rodrigues e Claudia Cristina Garcia Piffer. O texto, que tem como referência a Teoria das Representações Sociais, traz parte de uma investigação sobre a interferência dos processos de formação inicial nas representações que os futuros professores têm e constroem sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil. O estudo, de caráter longitudinal, acompanhará os estudantes entre os anos de 2009 e 2012, utilizando como instrumentos para obtenção dos dados questionários, texto narrativo e entrevistas. O tratamento dos dados, até o momento, ocorre com auxílio de *softwares* estatísticos (Evoc, Alceste e SPSS) e da análise de conteúdo.

Por fim, Balduino Antonio Andreola é autor de **Por uma pedagogia das grandes urgências planetárias**. Nesse artigo, o autor aborda o seguinte questionamento: qual a contribuição que nos cabe dar, como educadoras e educadores, para a construção de um mundo mais humano e solidário, numa época em que muitos estudiosos consideram caracterizada por diferentes e cruéis formas de barbárie? Os argumentos sublinham a necessária dimensão ético-política da educação para a solução de problemas hoje tão graves, que dizem respeito à própria sobrevivência da humanidade e do planeta como um todo. Trata-se, segundo Andreola, de pensar a educação em termos de urgência, de *situações-limite*, planetárias. Assim, o texto aborda elementos inovadores denominados pelo autor de *pedagogia das grandes urgências*.

Uma boa leitura para todos e para todas.

Comissão Editorial